

American Express lança como perda empréstimos ao setor privado latino

por Roderick Oram
do Financial Times

O grupo norte-americano de serviços financeiros American Express disse ontem que seu banco internacional lançou em perdas todos os empréstimos corporativos ao setor privado latino-americano, e que adicionou US\$ 350 milhões às suas reservas para prover contra prejuízos resultantes de empréstimos cedidos às nações em desenvolvimento.

A decisão do grupo, aliada à adição de US\$ 350 milhões pelo Security Pacific, um importante banco californiano, resultou num acentuado aumento na pressão sobre os principais bancos norte-americanos para que participem de uma nova rodada de amplas provisões contra as dívidas dos países do Terceiro Mundo.

Entretanto, alguns bancos parecem resistir a essa tendência, pois suas bases de capital foram enfraquecidas por amplas adições às suas reservas durante o verão. O Citibank, por exemplo, necessitaria de uma provisão extra de US\$ 3 bilhões, idêntica àquela adotada em maio passado, se desejasse acompanhar os novos níveis estabelecidos pelos bancos menores, estima James McDermott, um analista da Keefe Bruyette, uma firma de Nova York.

Wall Street aguarda novos pronunciamentos, entretanto, enquanto os bancos passam a divulgar seus resultados de final de ano nas semanas vindouras.

REFINANCIAMENTO

O American Express

Bank, disse que ampliou suas reservas para US\$ 778 milhões, ou cerca de 60% de todos os empréstimos não relacionados com o comércio para países que refinanciaram suas dívidas. Sua empresa matriz, a American Express, cancelará o prejuízo com ganhos de US\$ 204 milhões, resultantes de alterações incluídas na sua contabilidade para resultar num prejuízo extraordinário líquido de US\$ 164 milhões nos resultados do grupo no quarto trimestre.

As medidas adotadas pelo banco refletem uma aceleração em sua política para obter "uma saída ordeira dos empréstimos a países estrangeiros" e um declínio no mercado secundário para débitos das nações menos desenvolvidas, disse Robert Smith, "chairman" da subsidiária. A subsidiária bancária, que deverá também receber uma injeção de capital de US\$ 200 milhões de sua matriz, disse que reduziu em 30% seu portfólio de débitos do Terceiro Mundo, de US\$ 2,4 para US\$ 1,5 bilhão, no ano passado.

Cerca de US\$ 550 milhões da redução advieram da venda de empréstimos no mercado secundário, US\$ 160 de conversões de débitos em títulos, e US\$ 80 milhões de prejuízos.

O American Express Bank tem sido um líder na conversão de débitos em títulos, proporcionando, por exemplo, US\$ 85 milhões para um projeto de construção de um hotel no México, e US\$ 55 milhões para um complexo petroquímico no Brasil.